Ano 1.º OLIVEIRA DO BAIRRO — Sábado, 10 de maio de 1919 N.º 15

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho e da região bairradina

DIRECTOR, ADMINISTRADOR E EDITOR,
Augusto Simões da Costa

REDACTORES
Manuel dos Santos Pato
Adelino Augusto de Macêdo
Tiago A. Ribeiro

PROPRIETARIOS
Augusto Costa & C.ª

Redacção e administração—QUINTA NOVA—**Palhaça**

Composto e impresso na TIP. OPERÁRIA—**Coimbra**

BASTA! BASTA!

Não nos ocorrem ao labutador cérebro têrmos de repulsão e protesto contra tudo de máu e de desorganisação social que vergonhosamente se vai desenrolando em Portugal.

Sólo bemdito, fecundo e invejavel este do nosso paiz. Jardim de flores, pintadas e sonhadas pelos estranhos; mas nós, jardineiros, não sabemos cuida-las; sômos indiferentes ao cheiro adorífero, ao encanto natural, á sua beleza inegualavel; não temos vaidade em mostrar ao mundo um *bouquet* muito unido, bemformado pelas variegadas flores do nosso Portugal.

Temos gestos sublimes, envolvendo-os o mais puro heroismo, o maior dos sacrificios para a conquista do Caminho do Ideal; porem, maguadamente o afirmo, casos como o dos incêndios no edificio das *encomendas postais*, onde a labareda infernal lambeu algumas repartições do Estado, — e o da Cadeia do Limoeiro, destrói, abafa por completo o quanto é bom e digno de aplauso. ¿ Querem alguns operários desta forma caminhar para a perfeição? Sejam justos e humanos! Repudiem tudo e todos os estranhos á respectiva classe que, a trôco de futuras e mentirosas regalias, vos atiram para *grêves, assaltos, sabotages*, servindo de elementos de destruição e retrocesso!

Não é da fórma como se está procedendo que se consegue o fim em mira. Não! A vida está càra; no entanto elá virá, embora lentamente, decrescendo; mas, para isso, um dos maiores factôres é o desenvolvimento das fontes de receita e o metermo-nos na *ordem, trabalhando, e progredindo*. Formulem, mas tão sómente aqueles que pertencem ás classes reclamantes, um pedido justo e na esfera atendivel, porque doutra fórma a derrocada, a hecatombe envolver-nos-há de tal modo que perderemos a nossa independência, ou pelo menos o estrangeiro tem pé para nos atirar ás frontes epitetos indignos dum país que quer viver e dum povo admiravel e bom.

Basta de indisciplina! Basta de iniquidades! Basta de ódios mal contidos! Basta de desvarios!

Basta! Basta!

T. Ribeiro.

DR. AFONSO COSTA

Como é já do dominio público por uma carta recentemente publicada, este ilustre estadista abandonou a vida partidária, mantendo-se porem intransigentemente republicano.

O facto causou natural sensação e porventura desgosto nos adeptos do Partido Republicano Português, não devendo provavelmente o caso passar de simples incidente entre correligionários. Oxalá.

Os partidos da União Sagrada apresenta por Lisboa a candidatura a deputado do sr. Dr. Afonso Costa.

*

Um numeroso grupo de republicanos deliberou dirigir ao grande cidadão a mensagem que a seguir publicâmos e que está sendo assinada por milhares de portuguêses:

Ilustre cidadão: — Vamos falar-lhe em nome da Democracia, em resposta á carta de V. Ex.ª de 3 de março que, tornada pública, ao público se dirige. Altivamente, sem a submissão que deprime, antes com a firmeza que nobilita, dizemos a V. Ex.ª que não tem este direito: o de abandonar o Partido Republicano Português, que V. Ex.ª, seu «leader» prestigioso e caudilho muito amado, contribuiu para tornar ainda maior. A carta de V. Ex.ª tocou doloridamente no coração de aqueles republicanos que tanto sofreram, expondo-se aos maiores perigos para que o nome de V. Ex.ª fosse prestigiado e para que a Republica triunfasse. Entre esses republicanos existe a serie dos imensamente sacrificados. Ha os que foram presos e agredidos dentro dos cárceres; ha os que viram as suas casas assaltadas; ha os que foram forçados a falir; ha os que foram demitidos dos seus logares; ha uma enorme multidão que pelo prestigio de V. Ex.ª se bateu, sem que subisse as escadas do ministerio a pedir-lhe outro favor que não fosse o de bem servir a Pátria e a República. E' essa multidão anónima, desinteressada, muito patriótica e muito republicana, que lhe pede, não para reconsiderar, mas para voltar ao posto que dignamente ocupava com o aplauso de todos os cidadãos da República. O paiz deseja-o neste posto. A República exige-o. O Partido Republicano Português impõe esse sacrificio. Todos nós o impômos, em nome da Democracia. O alto valor de V. Ex.ª é indispensavel — em nome dos sacrificios do povo.

ECOS

Lobos no povoado?...

Comunicam-nos de Oiã:

Esfomeados, enraivecidos, apareceram pedindo votos para os centristas os que se diziam evolucionistas na freguesia de Oiã. O *representante* do povo católico desta freguesia, deixa os deveres da igreja para cacicar. Pede votos, ameaça o povo ordeiro e bom.

Não esqueceis — leitôres — as palavras do Grande Apostolo da Democracia, ex padre Camilo, série de afirmações sinceras e irrefutaveis.

Segui a pura doutrina de Nazareno e não a dos que se dizem seus representantes para melhor conseguirem os seus fi[illegible]lindo-vos.

Nã[illegible]

Camilo de Oliveira

Intransigente republicano, martirisado no Eden Teatro, do Porto — o ilustre orador que tomou parte no comicio de domingo, a que adiante se faz referência circunstanciada, e que, em viagem de propaganda da Republica, voltará a êste concelho no próximo dia 18.

O audaz lutadôr pela Santa Causa da Democracia, e que é tambem um jornalista distintissimo, iniciará em breve a sua brilhante colaboração na «Alma Popular».

Saudâmos, efusivamente, o ex padre e grande apóstolo da Liberdade, Camilo de Oliveira.

Poeta aristocrata

Mão amiga enviou-nos um exemplar do nosso colega «Os Sucessos», do Corgo Comum, correspondente a 21 de dezembro, onde nos é chamada a atenção para duas colunas de *sentimental* poesia da lavra dum sr. David Rocha, que não temos o *prazer* e *satisfação* de conhecer.

Diz o autocrático vate, depois de pôr o *grande morto* nas *pontas* da lua: «A democracia é uma fórma de govêrno perturbadora e perigosa... Afonso Costa, incompetente, vil, hipocrita, inábil, perverso e tôlo... A demagogia (refere-se, é claro, aos democráticos) que só é exercida por ébrios vadios, ladrões e assassinos... Democracia, cáfila atroz!...»

Por isso, conclue:

«Haja pena de morte horrenda e vagarosa
Para a canalha vil, estúpida, raivosa,
. . . . . .
Prá fôrca toda a féra indômita, perigosa!»
. . . . . .

E um padeiro a levantar-se á meia noite!!!...

ELEIÇÕES

Cidadãos: à urna pelos candidatos da Democracia Portuguesa!

Vai realisar-se ámanhã o acto eleitoral.

Os republicanos deste concelho votam nos candidatos da União Sagrada — democráticos e evolucionista — irmãos na defeza do regimen e da nossa intervenção na guerra.

Se alguns evolucionistas há neste concelho, não esfaqueem o baluarte da Democracia, tribuno inegualavel, espelho do Bem, coração aberto para defeza do regimen, o grande apóstolo, Dr. Antonio José de Almeida. Ide, em romagem, deitar o voto pelos Candidatos do Partido Republicano Portuguez e pelo Partido Evolucionista.

Povo do concelho de Oliveira do Bairro, não ajudeis a levar ao Parlamento os defensores do *reino da Traulitania!*

Recordai o que passasteis ainda há pouco tempo por causa dos fomentadores da desordem em Portugal. ¿Não deixasteis por momentos a vossa casa, o vosso arranjo doméstico, para fugirdes para longe com mêdo da guerra que se travou ali no visinho concelho de Agueda?

Quem vos defendeu; quem vos animou; quem [illegible] actos de bravura? Não foram os republicanos, [illegible] concelho? Não foi aquele em quem vós deveis dei[illegible] na eleição de ámanhã, o Dr. Costa Ferreira? Ele entra na lista dos evolucionistas, provando assim que não teem reservas, que é bom e que fará tudo em vosso favor.

A' urna, pois, pela Republica e pelos nossos candidatos a deputados e senadores.

A' urna, cidadãos, pela lista democrático-evolucionista, de que fazem parte os srs. Dr. Costa Ferreira, Dr. Manuel Alegre, Dr. Barbosa de Magalhães e Jaime da Cunha Coelho. O futuro Parlamento precisa como nunca de homens de uma só fé e de grande amôr pela República.

Deitar em candidatos republicanos é construir com segurança a grande obra da Patria e da Republica.

Sois vós, cidadãos eleitores que, num legitimo direito, escolhereis os representantes no Parlamento — Casa do Povo. E' ámanhã que a vossa fé, o vosso amôr pelos destinos da Pátria e da Republica se evidencia. Conheceis muito de perto o quanto é capaz de fazer em vosso interesse, que é o do nosso concelho, o Dr. Antonio da Costa Ferreira. Bem sabeis que ele tem consagrado toda a sua força durante 14 anos para levantar o concelho de Oliveira do Bairro. A sua voz erguer-se-há reclamando a Justiça e o Direito que assistam aos povos deste distrito, mórmente aos deste concelho, tão esquecido pelos parlamentares deputados pelo nosso circulo. Podemos afirmar-vos que desta vez será esmagada a maldita *caveira de burro* de que vós tanto falais.

A' urna, pois, que o triunfo será nosso!

Viva a Republica!

Quem mal anda...

Por telegramas recebidos do Rio de Janeiro, soube-se terem ali chegado muitos couceiristas, na maior parte gente humilde, em misero estado, que tomaram parte no ultimo movimento monárquico.

Queixam se amargamente dos dirigentes que, vendo a causa perdida, os abandonaram, não lhes dando o minimo auxilio. Os pobres homens, completamente desiludidos, lamentam ter feito parte do movimento, julgando, como lhes diziam os chefes, que a vitória estava certa e que seriam largamente recompensados.

Quem mal anda, mal acaba, diz o ditado.

Pois é bem feito! Quem os manda ser lôrpas? Já não sabiam como eles eram?!

JORNADA TRIUNFAL!

Imponente Comício republicano na Póvoa do Forno.—Apresentação dos oradores pelo Dr. Costa Ferreira. Falam os denodados republicanos portuenses, Valdemares, Morgado e o mártir da República, ex-padre Camilo de Oliveira. Desassocêgo na Familia Portuguesa. Lei da Separação. Apêlo ao povo para defesa da República.

Eram dezesete horas do domingo passado. O sol, como que envergonhado, não queria aparecer, mas rompe todavia, doirando com os seus raios fortificadores os trigais que o vento fazia adejar. O povo, farto da labuta campestre, apressa-se e incurta o caminho para mais depressa chegar ao local anunciado, afim de, num grande desejo de ouvir o ex-padre, um mártir, um verdadeiro apóstolo e apregoador do Cristo de pé descalço, grandes barbas e córôa de espinho — O Mártir do Calvário.

Por entre uma compacta multidão segue para o tablado o Dr. Costa Ferreira, futuro Deputado pela região bairradina, acompanhando os oradores. — Fala em primeiro logar, dizendo que era preciso combater todos aquêles que ainda querem ser continuadores da obra do *Grande Morto*. Apresenta os oradores e pede ao povo que na devida altura escute com interêsse as palavras do grande Apóstolo da Democracia, Camilo de Oliveira.

Segue no uso da palavra o [illegible]transigente democrata, Val[illegible], que saúda o povo [illegible]no e recorda os feis nossos antepassados, dizendo que é preciso continuar na obra principiada na gloriosa manhã de 5 de outubro. Coube em seguida o uso da palavra ao sincero republicano Morgado, que como beijando a bandeira republicana que adejava num anglo do tablado, incita o povo para a defender, porque, defendendo a bandeira, defendiam a Pátria. Disse que os inimigos não desarmam, porisso que era preciso que o povo estivesse vigilante. Pede que confiem no futuro Deputado por êste Circulo, Dr. Costa Ferreira, porque êle saberá, firmemente, defender os interêsses e necessárias regalias do povo regional, mormente, dêste concelho de Oliveira do Bairro.

Tudo silencio! Fala Camilo de Oliveira.

Principia por estranhar que a familia republicana não viva socegada, podendo todos os cidadãos dar-se as mãos para o engrandecimento da Pátria. Pergunta porquê. Qual a rasão dessa discórdia que tanto prejudica a Nação? E explica que todas as desordens são devidas aos manejos dos jesuitas e germanófilos que não querem que Portugal viva sob o regimem da República. Diz: *Sômos todos Portugueses, porque não nos devemos de dar uns com os outros?* Em seguida explica as torturas porque passou no Edem-Teatro, do Pôrto, transformado em verdadeira Inquisição, ressuscitando os tempos de D. João III. Traz no corpo os bem claros vestigios do martirio. Revéla que foram os padres católicos os empresários daquêle antro de infâmias e que só eles promoveram, com Solari Alegro à frente, todas as barbaridades do reino da Traulitania. Os seus algozes foram alguns padres e rapazes de 20 anos que, de máscara, o interrogaram fazendo-lhe sómente as preguntas: «Padre, porque usas bigode? Porque te casaste? Porque és republicano?» Cada interrogação era acompanhada por uma cacetada e martirisação. Esses indignos portuguezes não lhe preguntaram se roubára, se praticára actos indignos e de revolta, etc. Toda a ideia de Justiça e de Liberdade, diz o orador, teve os seus apostolos e os seus martires. E' preciso que o sangue dos sacrificados clame bem alto contra os sicários — assassinos e ladrões, que desde 5 de Outubro de 1910 têem por conta do jesuita assolado o pobre país, bem digno de melhor sorte. Depois explica os pontos principais da Lei da Separação — a *lei base da República*, mostrando que ela acautela e defende os direitos e interêsses do povo, do clero e do Estado.

Teve empenho em provar e provou que o clero católico ficou muito mais beneficiado com esta lei, do que dantes, na monarquia. O padre português ficou por essa admiravel lei livre de encargos civis, como presidentes de mesas eleitorais, passar atestados de indigência, emfim todos aqueles que lhe não davam proveito monetário e só lhe deixou aqueles dos quais recebe proventos, como seja o arquivo paroquial. A pensão é exactamente a côngrua, dinheiro do Estado, a titulo do lugar que desempenhava. Se o padre aceitava da monarquia cinco vintens, porque não aceita da República um tostão? *(Risad*[illegible] O padre pode até casar, [illegible] um *homem*, ser chefe de fa[illegible] Ora isso é o que não convem a essa classe, acostumada a viver no gôso de todas as mulheres, sem responsabilidade de amor por nenhuma.

Tem mulheres, mas não quer ter mulher!

O povo aplaudiu e frisou bem estas frases. Ele, orador, diz que sente alegria quando beija dois filhinhos que possue, beija-os como Maria beijou Cristo. Envia às mães portuguesas, mormente, às presentes, um beijo para seus ternos filhos — os futuros precussores da Liberdade e do Direito. Mais diz, que o povo por sua vez fica pela lei livre do pesadelo do padre, porque não é obrigado a suporta lo; procura-o se quer, se não *quer*, não é incomodado. *As igrejas estão abertas para o exercicio do culto;* vai lá *quem* quer, quem não quer não pode ser perseguido. Há liberdade de pensamento. Diz: «Os padres não seguem a verdadeira doutrina de Cristo, desse Cristo que apareceu descalço e de túnica, de grandes barbas e farta cabeleira, envolvendo-lhe a cabeça uma corôa de espinhos e por amor do proximo foi arrastando até ao Monte do Calvario. Não levava dinheiro pelas suas prédicas e pelos serviços do Catolicismo.»

Por fim, lembrou ao professor que educasse as crianças nos sãos principios da Liberdade e pedia a todos os ouvintes que defendessem a República contra os inimigos internos, atiçados pelos padres, desses padres que armados de carabina, em vez do ramo de paz, apareceram em grande número na ultima intentona monárquica, matando e sacrificando em nome de Deus justo e bom, mas tendo em mira aniquilar de vez o regimen. Defender a República, diz, é defendermos a nossa casa, a nossa Familia, os nossos proprios interesses.

As suas últimas palavras foram abafadas pelos vivas à República e pelos acordes da *Portuguesa*. Terminou ordeiramente este imponente comicio pelas vinte horas.

O nosso amigo e digno administrador dêste concelho, velho republicano, Santos Ferreira, ofereceu, não só aos oradores, como a muitos dos seus amigos, um *copo de agua*, em sua casa, testemunhando assim a grande solidariedade da Familia Republicana.

T. R.

IMPRENSA

Completou um ano de existência o nosso estimado colega *Correio de Mangualde*, que tem como lêma — *Pela Pátria, pela República, pela região*, e é dirigido pelo sr. P.e Bernardo Amaral.

As nossas saúdações.

DO PORTO

Conspiradores

O futuro da nossa nacionalidade está sómente subordinado com a grandeza de alma de todos os bons portugueses, honestos e trabalhadores que possam conseguir com um regimen verdadeiramente republicano educar e instruir êstes cinco milhões de alunos numa acentuada e acrisolada crença pelo ideal da República.

Pois bem, se assim deve ser e nós pensamos, devemos tambem por esforço de patriotismo e para descanço da nossa consciência utilisar todas as forças ao nosso alcance para infiltrar[illegible] o espirito dêste bom e [illegible] povo essa crença ina[illegible]dir numa [illegible]e nosso [illegible]

Foram duma extrema heroicidade êsse punhado de bravos, militares e paisanos, que arrastando com todos os sacrificios, expondo as suas vidas, colocaram bem alto o seu coração para defesa da sua estremecida Pátria. São dignos de todo o aplauso todos aqueles que expulsaram êsse bando infame de maus portugueses, composto só de homens que eu apelido de cobardes e que pretendiam semear a discórdia, usuarpar a liberdade no seio de Portugal, nesta heroica cidade do Pôrto, tão bela pelo seu passado grandioso nas conquistas de um ideal unico: A Liberdade.

E' preciso que o govêrno da República seja rigoroso no castigo a aplicar a todos que sem escrúpulo pela consciência humana e pela vida dos seus similhantes, tentavam duma forma ignominiosa transportar-nos aos tempos dêsse hediondo regimen de manto e corôa.

Esperêmos e confiemos até que êste acontecimento esteja liquidado e creio bem que do actual govêrno nada terêmos a dizer sôbre o veredictum que êle pronunciar.

E até lá não sejamos políticos, mas tão sómente patriótas, fazendo uma união firme e desinteressada para que êste pequeno país mostre de quanto é capaz o seu povo.

Pôrto

Adelino Guimarães.

Recomendamos a

POMOLOGIA MODERNA

Revista agricola luso-brasileira.
Redacção e administração — R. Elias Garcia, 32 — Porto.

Os acontecimentos de Lisboa

Sexta feira e sábado da pretérita semana, após a sufocação dum movimento revolucionário da carácter monárquico-sidonista, e quando as grèves alastravam, manifestaram-se em Lisboa dois violentissimos incêndios em edificios do Estado — Terreiro do Paço e Limoeiro — sendo enormes os prejuizos e havendo tambem perda de vidas a lamentar.

Do segundo incêndio, conforme o relato dos jornais, sabe-se que foi lançado pelos presos. Do primeiro há fortes suspeitas de que tambem obedeceu a um proposito criminoso. Seja como fôr, esta situação é gravissima e torna indispensável medidas inergicas. E' preciso não confundir as reivindicações dos trabalhadores com actos de malvadez. Os operários reclamando devem ser tratados com a maxima correcção, discutindo-se os seus desejos e procurando harmonizar todos os interesses. Os actos de malvadez devem ser castigados sem piedade, com a maior inergia, por uma fórma vigorosa.

Ninguem póde transigir com o banditismo. Agora que os incêndios se manifestam pela fórma que é conhecida, ninguem de boa-fé póde deixar de colocar-se ao lado do govêrno para que os abusos sejam castigados implacávelmente, como é de justiça. O povo não póde estar à mercê dos incidentes que se teem produzido, dificultando-lhe a sxistencia.

*

Segundo *A Capital*, parece que, fundamentalmente, a agitação não foi provocada senão com o fim oculto de provocar um adiamento do acto eleitoral. Aos reacionários convem ainda a antiga fórmula tão preconisada em *O Dia*: «quanto peor, melhor».

Que esta Pátria Republicana se afunde na desordem; que a situação internacional de Portugal se agrave de maneira incalculavel; que exactamente como nos tempos da monarquia, nós voltemos a ser um povo de irrisão, merecendo a alcunha de Turquia do Ocidente; que tudo se subverta, emfim, mas que a República não subsista: eis o ideal reacionário! E para o conseguir os inimigos da República lançam mão de todos os processos, provocando um estado anormal assente nos alicerces dos mais repugnantes crimes!

Os operários honestos e conscientes vão compreendendo o laço que lhes foi armado. Os incendios do Terreiro do Paço e do Limoeiro tiveram esse lado bom e util.

DA AFRICA OCIDENTAL

Tenho a honra de, por esta fórma, dirigir mil felicitações à *Alma Popular* pela vitória da República, em defesa da qual o Povo e o Exército heroicamente se bateram contra os desvairados que tentaram, em vão, restaurar o vexamo monárquico.

Miseraveis, que aproveitaram a época mais critica da nossa história para pôr em prática as suas lições de cobardia e insensatez!

Pelos que dormem o sono eterno pela sagrada causa republicana, contra as aventuras dos insurrectos, devemos nós, republicanos de hoje, chorar lágrimas de amor, porque mais uma vez regaram com o seu sangue generôso o sólo bemdito em que nasceram.

A's armas pela Liberdade!
Viva a Pátria!
Viva a República!

Lubango, Março de 1919

Manuel de Oliveira Crespo.

CONVERSANDO . . .

Em véspera de eleições

— Então por onde tem andado, sr. Pafêno, que já nem aparece à gente?

— Sabe, sr. Rodrigo, que é tempo de sementeiras e da cava das vinhas; de muito trabalho, em suma. E depois cá nós, os os lavradores pobres, não temos agora um momento de descanso. O sr. é que pode dar os seus passeios, porque é abastado e não lhe faz falta a elevada jorna dos trabalhadores. Está tudo muito caro, e não há remédio senão cá um homem ir fazendo para viver e deixar alguma coisa aos filhos.

— Sim, tem razão. Mas olhe sr. Pafêno que as coisas já estão melhores. Muitos ingredientes indispensáveis à agricultura compram se já per um preço razoável, graças ao acabamento da guerra e também à acção do nosso Govêrno. O adubo, o sulfato, o enxofre, o nitrato, etc., obteem-se agora por metade do custo do ano passado.

— Parece que sim, que êste sempre é melhor do que o outro, o tal que, depois de nos ferrar com 50 por cento no impôsto do sêlo e aumentar desalmadamente as décimas e as trausmissões de herança, acabou pela linda obra da...

— Da traulitada, não é assim?

— Isso mesmo, o reino da Traulitânia, a monarquia de... João Brandão.

— Perdoará, mas o sr. fala assim e é capaz de lhe ir dar o voto nas eleições de àmanhã...

— Isso nunca! Não me queira julgar assim tão inconsciente, sr. Rodrigo. Nem para o céu quero ir com tal gente. Com os trauliteiros! Sume-te careta... Eu t'arrenego!...

— Ah! mas, é claro que êles a si não lhe dizem que são do reino da Traulitânia. Juram-lheque são republicanos... conservadores, centristas, ou coisa parecida!

— Pois sim, que venham cá com cantigas, que eu não me custa mesmo nada epresentar-lhe as armas de S. Francisco... E se refilarem ou vierem com ameaças, apezar de velho como estou, o marmeleiro ainda lhe trabalha na lombeira... Olé!...

— Ora, se você diz isso, e cai no logro, como muitos dos seus visinhos algumas vezes teem caído, é que me hei-de encher do rir...

— Ai não cai não! Essa lhe juro eu. Pode ser que alguns dos meus visinhos, coitados, aqueles mais ignorantes e tímidos, de quem os caciques dispõem como se fóssem ovelhas do seu rebanho, deem o voto aos tais *semcristas* ou conservadores... da obra dos dezembristas. Mas eu! Pai Paulino tem ôlho! A experiência está feita. Em administração local demonstraram bem para quanto serviam. Uns roederes de alto lá com eles. E quanto à mania da rialêza, nunca vi disparate maior. Nem nas Caldas de Molêdo tem concêrto...

— Pois olhe que ha quem ainda lhe não perdesse as esperanças.

— Que me diz?!

— Há sim senhor. E tanto assim que ainda há bem poucos dias abortou uma revolução de monárquicos e sidonistas. Os tais conservadores...

— Mas então que pretendem eles?

— Ora que pretendem! Pretendem a gamela, para comerem ainda mais do que comeram durante a bacanal dezembrita; pretendem o constante desassocêgo do país; pretendem voltar a dominar a cacete e a tiro!

— Estou cada vez mais indignado com essa tropa, sr. Rodrigo. E o que acaba de me relatar traz-me à memória uma historieta que um dia ouvi à minha avó, que Deus haja.

— Ora conte-a lá, sr. Pafêno.

Artes e Letras

Um grito de alma

(Aos meus inolvidaveis filhinhos Alcidio e Elmino)

Ha de chamar-vos sempre, com voz maguada,
A minha alma triste e já cançada,
Oh! Anjos lindos que Deus levou!
Ai!... mas já não sinto vosso riso singelo,
Nem vejo o vosso lindo olhar tão belo!
Olhar que a morte gelou.

Eu chamo-vos, minhas Estrelas lindas!
Mas... nestas negras noites, longas e infindas,
Já vos não vejo a brilhar!...
E não pode deixar de chamar-vos docemente
A minha alma, que sofre atrozmente,
E não vos pode beijar!

Alcidio! vem dizer-me que não te mereci!
Oh! sim! vem, que eu, perdendo-te tudo perdi!
Ficou-me só a saudade
E este pranto que ha de ser constante,
E ha de sempre deslisar abundante,
Nesta triste soledade!

Elmino! oh! minha pomba imaculada!
Eu queria beijar tua fronte gelada!...
Vem! vê se podes rasgar
A densa treva desta noite tão escura;
Quebra o misterio da fria sepultura,
E Vem-me tambem beijar!...

Mamarrosa, 13-3-919

AURORA BERTA.

— Olhe: Era uma vez certo sujeito que comprou um cavalo, que levou para casa. Porêm, o criado que devia tratá-lo mostrou que tinha medo dêle. E certo dia o dono do cavalo provou ao tratador a mansidão do animal, O criado acedeu; mas, um dia, aparece ao patrão com a cabeça partida, explicando que o cavalo lhe dera um coice, no momento em que comia, a ração e lhe fizera cócegas na barriga... O patrão, compreendendo tudo, disse imediatamente: — *Pois tu não sabes que é de mau gosto tocar na barriga de quem está a comer?!...*

— Exactamente, sr. Paféno. Os republicanos tocaram na barriga de tais conservadores, no momento em que eles comiam à tripa forra. Resultado: pontapés e revoluções.

— E' na verdade curioso tudo isto!

— E', é; mas como já se está fazendo tarde para o jantar, noutro dia falaremos mais a vagar.

— Amanhã, nas eleições.

— Então tambem vai à urna?

E' como diz... E escusado seria repeti-lo, o meu voto não é para os conservadores ou *semcristas*; é, sim, para os republicanos dum só rôsto e duma só fé. E' para os da União Sagrada.

Ou não estivesse na lista, apezar doutras razões, um homem da nossa terra, o sr. dr. Costa Ferreira.

— Bravo! Bravo, sr. Paféno! Até amanhã, e Viva a República.

— Bôa tarde, sr. Rodrigo. Viva República!

Severo de Arialva.

EM BUSTOS

No próximo dia 18, a convite dos republicanos da freguesia da Mamarrosa, haverá um comício liberal, onde, além de vários oradores, falará o tão popular e nosso conhecido ex-padre Camilo de Oliveira.

Não esqueceis pois, povo desta região, de comparecer no local da romagem republicana.

JUSTIÇA!

Venha justiça! Venha o castigo justo que honra e disciplina. Venham as penas severas mas justas que saneiam e engrandecem. Venha tudo quanto dentro da equidade e correcção, firme para sempre a consolidação e a paz da República Portuguesa.

Todas as moleculas sociais e politica devem convergir no grande papel de purificar as consciências partidárias. Justiça, justiça pela paz da familia portuguesa. E para haver harmonia é preciso limpar, mas limpar com boa vassoura, sem deixar o pó dos cantos onde se formam ninhos de bolor que envenenam o ambiente. Não tenhamos duvidas. Machado dos Santos, Pimenta de Castro, Sidonio Pais, o *grande morto*, não teriam existido se não tivessem ficado nos cantos e fora deles bons montes de poeira que teem dado largas florestas de bolor. Vamos, admitamos que não. E para que ámanhã qualquer Machado não se lembre de levantar pó e bolor e acabar de envenenar isto, é indispensável que a República por si e para seu bem deite uns borrifos de água por causa destes calores e vá deitando para a rua sem grande barulho essas plantas daninhas que encobrem por baixo o pó das suas origens.

E' preciso. A República para os republicanos. A pátria para os portugueses.

Este axioma está demonstrado.

A vitória dos aliados e a vitória da República sôbre a traição dos monárquicos perante a Patria e perante o sentimento, oferecem á fórmula os requesitos do axioma — verdade demonstrada pela razão. Não se esqueçam disto os monárquicos e mesmo alguns sidonistas que ainda alimentam esperanças de ver voltar os dias cavilosos e infames da dezembrada.

E, republicanos, álerta! Que o castigo justo, mas inexorável, não se faça esperar. Que em toda a parte a República seja defendida por consciência verdadeiramente republicana. Que se abram já os tribunais e aí todos os monárquicos que à república mostraram os dentes com que se mordem consciências, sofram o vilipendio da sua bilis rancorosa. Afonso Costa que, segundo «eles», *vendeu soldados a libra por cabeça*, deve ser vingado! Afonso Costa, que os miseraveis tanto insultaram e que o mundo tanto honra, deve ser vingado! Com justiça, que é a melhor, a suprema vingança.

Norton de Matos, o grande organizador, que tanto escarro repeliu da sua fronte altiva, precisa que a República lhe castigue os insultantes com exemplar severidade. Os desgraçados do Edem, as vítimas do chicote, da *bela pacificação*, devem ser desafrontados pela lei, e só a lei, mas a lei justa, equitatitiva, que a todos os traidores à pátria e à consciência envolva na sua esfêra julgadora.

E' preciso! E' urgente! A pátria para os portugueses, a República para os republicanos.

Cesário da Cruz.

Ao povo do concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO

Aproxima-se a hora de mostrardes a vossa independência de caracter, atirando para longe a má semente que há longos anos germina nesta terra.

É no domingo, dia 11, que deveis afirmar e repudiar a escravidão em que tendes vivido. Não vos deixeis iludir por aqueles que querem a desarmonia no vosso lar, o desassocêgo em Portugal e a perda pa nossa independência.

E no domingo que a vossa lista falará m[illegible] grava[illegible] ça do pa[illegible]

Acordai, povo do Concelho, generoso e bom; — ide votar religiosamente a lista republicana, onde figuram nomes ilustres — como o do dr. Antonio da Costa Ferreira.

Não vos fieis nos maus conselheiros que vos dobram a consciência, dizendo, para vos ludibriarem, que a República vos tira o templo, o culto, o bispo e o pároco.

Não! A República tudo vos garante. Salvaguarda as vossas tradições e não fere a Vossa Crença de religiosos.

Não ajudeis a levar ao Parlamento os monárquicos-sidónicos, representados neste distrito pelo Centrismo, porque será a Vossa sentença de morte escrita com tinta de sangue no livro da Escravidão.

A' urna, pois, pelos candidatos republicanos, pelos Vossos interêsses, pela Pátria, pela República e pelos Acérrimos defensores da Vossa e Nossa querida região bairradina.

Um grupo de republicanos.

Todo o eleitor dedicado a esta região deve votar:

Para deputados — *Dr. Costa Ferreira, Dr. Barbosa de Magalhães, Dr. Manoel Alegre e Jaime da Cunha Coelho.*

Para senador — *Capitão-tenente Silvério da Rocha e Cunha.*

José Páscoa

Vindo das terras de Santa Cruz (Brasil), chegou a esta vila, acompanhado de Lisboa pelo seu irmão Benjamim, o senhor José Páscoa, espirito liberal e culto. A banda de música desta vila apresentou ao recemchegado as boas vindas.

A Alma Popular apresenta os seus cumprimentos ao sr. Pascoa, envolvendo toda a família e muito especialmente o nosso amigo e colaborador, António Barata.

OS VINHEDOS

A geada caída durante algumas noites da semana passada causou prejuizos incalculáveis nos vinhedos da região da Bairrada.

Doutras regiões vinícolas, principalmente do Douro, chegam-nos noticias de que igual cataclismo comprometeu sériamente a colheita dêste ano.

Por êsse motivo, apezar de serem já bastante remuneradores os atuais preços dos nossos vinhos, é possível que ainda mais se elevem.

Gralhas tipográficas

Um grupo de republicanos pede-nos para que rectifiquemos o último período da local publicada na secção — *Jornal do público*, que saiu truncada. Deve lêr-se: *Alvitrâmos para que a referida inscrição seja substituida por* Praça dos Herois de 14 de Fevereiro de 1919, *data da formidável derrota dos trauliteiros e consequìentemente do triunfo da República.*

Tambem algumas passagens do artigo epifirafado *O Carácter da Traulitânia* se tornam imperceptiveis, devido a êrros tipográficos, o mesmo acontecendo à penultima quadra da poesia subordinada ao iitulo *Palavras dum soldado*, onde o tipógrafo substituiu a palavra *pai* por *para*.

Os demais são de somenos importancia e fácil correcção.

Corpos administrativos

Para as eleições das juntas [illegible]rais do distrito e das câmaras [illegible]ipais foi marcado o dia 25 [illegible] corrente, e para as das juntas de freguezia o dia 13 de Julho.

NOTAS Á PRESSA

As ultimas noticias de França dão como resolvido na Conferência da Paz o julgamento do ex-Kaizer, incriminado de ofensa suprema à moral internacional e ao texto sagrado dos tratados.

— Ao deixar o seu logar de ministro — proclama o socialista Dias da Silva — dispoz-se a fazer um combate cerrado ao govêrno, mas horas depois mudou de opinião, atendendo a que entretanto o haviam convidado a entrar num movimento revolucionário — reacionário!

— Chegou já ao Funchal o «Africa», transporte que levou os prêsos políticos das ultimas intentonas monárquicas.

DOMINÓ PARA OS DOIS LADOS

E' de paLadar excelente
Esta bebida tão bôa,
E até Consola a gente
Estar a Ouvir constantemente
O que poR aí se apregôa!

Não lhe Pode resistir
Quem umA vez o provar;
E portanTo é bom notar
Que licôR tão afamado
Não é facil encontrar
Como o **PATRIA**, registado.

Pedidos a AUGUSTO COSTA & C.ª — Quinta Nova, OLIVEIRA DO BAIRRO.

DÁDIVA

Pelo senhor José Páscoa, grande entusiasta e amigo da banda de música desta vila que, diga-se de passágem, custe o que custar, hade conservar a fama antiga, honra para esta terra, foi oferecida a quantia de 20$00 para lhe darem o destino combinativo.

LEITURA PARA CRIANÇAS

Amor filial

Conta-se que certa mulher romana, acusada dum delito grave, foi entregue a um magistrado para, com a morte expiar o crime; mulher que êste preferiu encerrar numa prisão, para que à mingua de alimento morresse.

Querendo levar longe a sua piedade consentiu que Terência, a filha da infeliz, a visitasse diariamente, revistando-a contudo para que ela não levasse alimento á mãe.

Apezar desta precaução, a prisioneira não apresentava sinais de fome, o que, causando surpresa ao magistrado, o levou a aspiona-las, e viu, cheio de assombro, Terência amamentando a mãe!

Comovido pela grandeza do amôr que unia aquelas duas creaturas, participou o facto ao magistrado superior com risco da própria vida, pois lhe tinha desobedecido.

Este, comovido tambem, perdoou ao carcereiro e libertou a mulher.

O povo, que já então tinha conhecimento do facto, esperava à porta as mulheres que conduziu em triunfo, esquecendo, pela dedicação da filha, o crime da mãe.

Diz-se que no logar onde estava a prisão se erigiu um monumento em honra da piedade e dedicação filial.

Aprendei, meus meninos, no nobre exemplo desta filha [illegible] amar muito vossos pais [illegible]

São êles os mais [illegible] que tendes e, quant[illegible] graçados os virdes, tanto [illegible] os deveis amar, porque, assim, suavizareis as suas amarguras.

E depois lá diz o velho aforismo:

«Filho és, pai serás, assim como fizeres, assim acharás».

Ermelinda R. da Silveira.

Incêndio

Manifestou-se ha dias, no Repolão e em casa do sr. Joaquim Pinheiro dos Santos, causando muitos prejuizos. A casa estáva segura na forte companhia *Triunfo* de que é propagandista nesta região o senhor Amadeu Ferreira Diniz e Albuquerque.

Chalet

Joaquim de Seabra Coelho, da Mamarrosa, vende um chalet (antigo hotel Santos), na Mata da Curía, com suas dependências e terrenos anexos.

Quem pretender derija-se ao anunciante.

A **TRIUNFO**, triunfa porque triunfa no pagamento imediato do sinistro causado ao segurado!

DITO DO FIM

Durante um discurso sôbre *pedincha* de votos que um candidato monárquico fazia ao povo, ouviu-se zurrar um burro. Arreliado com o caso, clama, furiosamente, um dos eleitores.

— Façam calar êsse burro!

O pobre candidato, no meio duma grande desorientação, pergunta:

— O sr. dirige-se a mim?

— Não, refiro-me ao outro, respondeu distraidamente o eleitor...

TIPOGRAFIA OPERARIA

DE

José Joaquim de Menezes

88, Rua Eduardo Coelho, 94 — COIMBRA
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Nesta oficina executam-se com perfeição, rapidez e por preços módicos todos os trabalhos tipográficos, tais como:

Facturas, Mapas, Circulares, Prospectos, Rótulos, Etiquetas, Participações de casamento, Memorandums, Papel timbrado, etc., etc.

BILHETES DE VISITA

CICLISTAS

Experimentai os nossos artigos. Temos sempre em depósito todos os acessórios de bicicletas e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal da afamada bicicleta «SWIFT».

:: :: Grandes descontos a revendedores :: ::

Sociedade Comercial Portuense Limitada
38, GALERIA DE PARIS, 40 — **Porto**

OFICINA DE CANTARIA
DE
Antonio de Freitas

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausoleus, campas, túmulos, estatuas para sepulcros.

Há sempre pias para cosinha, e tudo que diz respeito a obra de Cantaria. Seriedade nos negocios.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

BERNARDINO JOAQUIM DE CARVALHO

OLIVEIRA DO BAIRRO

Antonio de Jesus Alferes

Samel — ANADIA

Com oficina de serralharia, fabricante de objectos de pequenas dimensões, REPARAÇÃO de bicicletas, máquinas de costura e acessórios para as mesmas

Preços sem competencia

PLANTAS E SEMENTES

para jardins, hortas, prados, parques e pomares

MARIO MOTA — Horticultor
Rua Nova Cintra, n.º 38
PORTO
Telefone, 2:038 — Telegramas — *Marimota*

Peçam o catálogo n.º 2 que se envia gratis.

Custodio Teixeira da Rocha

Sobreiro — Oliveira do Bairro

Mestre de obras, estucador e pintor; encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte desde os mais simples aos mais complicados.

PREÇOS OS MAIS MÓDICOS POSSIVEIS

Todos devem preferir:
OS VINHOS
DE
Borges & Irmão

MANUEL DA SILVA

Povoa do Carreiro — **Trovisca**

[illegible] reparação de [illegible] stemas e [illegible] as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS
Experimentar para crêr.

Jaime Costa

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e concertar gazómetros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços módicos
Vila Verde — Oliveira do Bairro

Manuel Martins Espigota

Rio Tinto

VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudezas, cimentos, sulfatos, enxofres, etc.

Vendas por preços módicos.

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?

—Tenho sim.

—Aonde?

—No Capela.

—Quem é o Capela?

—E' o antigo corredor de Samel.

—Ah já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descançár, que ficas bem servido.

SEMENTES
de todas as qualidades

Casa das Sementes
Fundada em 1839

Compram e Vendem
Alfredo Carneiro de Vasconcelos & F.º
105, Rua de S. João, 111
PORTO

SANTIAGO A. A. MENDES

SÁ DE SANGALHOS — ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, seda e algodão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

OLIVEIRA DO BAIRRO — POVOA DO FORNO

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudezas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Depósito de cimento de diversas marcas. Depósito de bolachas e biscoitos. Agencia de seguros.

João de Jesus Branco

Malhada — Covões

Estabelecimento de ourivesaria e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Mealhada, Moita, Oliveira do Bairro, aonde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços os mais módicos possiveis.

Antonio Rodrigues Gaio

Bemposta — Anadia

Vende e concerta bicicletas de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumaticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadores de todos os sistemas e tem acessórios para os mesmos.

Manuel Ferreira Canão

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimentos, adubos, enxofres. Aos sábados com talho de carne de vaca em Bustos. — Tudo por preços módicos.

SOBREIRO — OLIVEIRA DO BAIRRO

Artigos para funerais

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquets de flôres artificiais.

A casa que MAIS BARATO VENDE.

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua Mousinho da Silveira, 300-1.º — PORTO — Telefone n.º 2198

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc. 1.500:000$00 — Fundada em Janeiro de 1916

3, Largo do Barão do Quintela — LISBOA

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de greves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados	Esc.	2.449.811$27,5
Sinistros pagos	»	864.475$07,6
Reservas constituidas	»	272.025$14,7

Director técnico,
Alvaro Pinheiro Chagas

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: **15 %**

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13, LISBOA.
Sucursal no PORTO: — David José de Pinho e Raul Monteiro
Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.
Agentes e correspondentes em todo o continente, colónias e ilhas adjacentes. — **Agencia geral em Espanha.**
Correspond.tes em Inglaterra, Brazil, França, Italia, Dinamarca, etc.